EEDAMAGINATIONALISTA

Director e Editor, ANTÓNIO-LINO

Redacção e Administração: Praça de S. Tiago, 28 Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão Propriedade da Emprêsa Editora Vimaranense

Comemorações Centenárias

O nosso jornal apresenta hoje, para a história das Comemorações Centenárias, o programa elaborado por «Um Grupo de Nacionalistas de Guimarãis» e enviado para Lisboa em Abril de 1938.

Abertura das Comemorações dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal, a realizar na cidade Guimarãis.

PROGRAMA DAS FESTAS

Na véspera - Durante o dia:

1) Chegada dos núcleos representantes da Mocidade Portuguesa e da Legião, de todo o país, para uma grande concentração e velada de armas nos campos históricos de S. Mamede.

2) Chegada dos contingentes militares para honras e serviços a prestar durante as comemorações.

A' noite:

3) A cidade iluminará os seus edifícios, numa grande ampliação do uso local em datas festivas.

(Tôda a cidade estará ornamentada a primor, com bandeiras históricas e festões de louro, eras e fôlhas de Carvalho, símbolos de glória e de eternidade!

A decoração de cada rua evocará um grande português: Afonso Henriques, Santo António, D. Diniz. D. João I, Nun'Alvares, João das Regras, o Infante D. Henrique, Afonso d'Albuquerque, Vasco da Gama, D. Afonso V, Camões, D. João IV, o padre António Vieira, Mousinho e Salazar — ali serão lembrados.)

1.º dia — De manhā:

4) Alvorada e hasteamento da Bandeira Nacional, com honras prestadas pelos núcleos da Mocidade, da Legião e de quaisquer fôrças militares concentradas na cidade.

Ao princípio da tarde:

5) Chegada de S. Ex.* o Presidente da República, de S. Ex.* o Presidente do Conselho, Ministros, membros da Comissão dos Centenários e mais elemento oficial. Organizar-se á seguidamente grande cortejo em direcção aos Paços do Concelho, onde terá lugar uma breve sessão de boas-vindas.

(O cortejo presidencial passará, desde a sua entrada na antiga provincia de Entre Douro e Minho, entre alas de povo, que saŭdará o

Chefe do Estado. Esta recepção resultará ainda mais brilhante e entusiástica do que as realizadas em 1928 e 1936, quando da visita de S. Ex.ª o Presidente da República e de S. Ex.ª o Presidente do Conselho.

Primeiro grande acto das comemorações dos Centenários, há de ser grande festa de alegria do povo português.)

De tarde:

6) Rápidas visitas: ao Museu de Alberto Sampaio; ao Arquivo Municipal, e ao novo Bairro Operário, — obras do Estado Novo. Passeio aos Castros da Citânia e do Sabroso.

A' noite:

7) Banquete em honra de S. Ex.ª o Chefe do Estado.

8) Arraiais populares e ilumina-

(Durante a tarde dêste dia, a noite e madrugada do dia imediato, e de forma que tenham tempo de descansar, chegarão a Guimarãis os contingentes e representações militares e navais, da milícia de Terra e Mar, das Escolas Superiores, Câmaras Municipais, Sindicatos, Casas do Povo, União Nacional, etc., todos com as suas bandeiras. Na manha do 2.º dias de festas, chegarão, vindos do Pôrto, os membros do Corpo Diplomático, que ainda à noite retirarão para a mesma cidade.)

1.º dia - De manhā:

9) S. Ex.* o Presidente da República, S. Ex.* o Presidente do Conselho e outro elemento oficial, assistirão das janelas do Palácio Lôbo Machado, hoje séde da Associação Comercial, à passagem do Cortejo das Flores.

As lavradeiras de tôdas as freguesias do concelho irão levar ao Castelo as suas flores, em representação das Mulheres de Portugal e como homenagem ao Fundador da Pátria.

(Um verdadeiro rio de flores atravessará as ruas da cidade, o que constituïrá um espectáculo soberbo e único!)

10) Seguidamente será rezada Missa Campal junto aos muros do Castelo, com a assistência, em tribunas apropriadas, de todo o elemento oficial e de todos os Prelados da Metrópole.

Será celebrante S. Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, e assistirá Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca — Legado do Papa — que fará, se for possível, uma alocucão.

Um grande conjunto musical acompanhará a Missa, celebrada no altar gótico de Aljubarrota, ao qual fazem fundo as bandeiras históricas de Portugal e numerosos clarins tocarão a sentido à Elevação.

11) Almôço nos formosos jardins do Mosteiro da Costa, fundado pela Raínha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques.

(Num pavilhão coberto pela bandeira do Rei Conquistador, e erguido nos jardins da Costa, com a Penha por pano de fundo, servir-se-á o almoço, durante o qual serão exibidos vários e breves números de dança e cantares regionais.)

A' tarde:

12) Ordenada concentração das representações já citadas, no vasto largo fronteiro ao lado norte do Castelo.

13) Discurso de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho aos Portugueses de Todo o Mundo.

14) Hasteamento do Pendão Afonsino na Tôrre de Menagem, por S. Ex.* o Chefe do Estado.

Nessa altura os clarins tocarão a sentido, ao mesmo tempo que, por entre as salvas de artilharia, se ouvirá o Hino Nacional.

Do interior do Castelo serão largados milhares de pombos, e aviões militares voarão sôbre esta parte da cidade, numa afirmação de vitalidade da Nação Portuguesa.

No mesmo momento, ou à mesma hora, conforme convier, será esta cerimónia invocada em todo o território do Império pelo repicar festivo dos sinos de tôdas as Igrejas abertas ao culto, por salvas de artilharia, onde possíveis, e pelo hasteamento do mesmo Pendão em todos os concelhos, desde o Minho a Timor.

Desfile das fôrças em parada. (Estas cerimónias serão radiodifundidas, e para elas far-se-á no citado Largo apropriada decoração).

A' noite:

15) Jantares Intimos.

16) Recepção e concêrto de música medieval em honra de Sua Ex.ª o Presidente da República no Paço dos Duques de Bragança e Guimarãis

(Continua na 3.º página)

Carta de Lisboa

A manifestação ao Chefe do Estado, que se realizou no último dia 15, a fim de comemorar o 12.º aniversário da investidura do Sr. General Carmona no mais alto cargo da Nação, conseguiu reunir a colaboração de todos os homens bons do país e foi particularmente impressionante em Lisboa, onde a «Mocidade Portuguesa» e a «Legião» deram uma nota viva de patriótico entusiasmo.

O desfile realizou-se em frente do Palácio das Necessidades e nele tomaram parte 1.800 legionários e mais de 1.500 rapazes da M. P., cantando estes, pela primeira vez, a marcha «General Carmona», entre as aclamações delirantes do povo, que se comprimia em tôdas as ruas do percurso. Os versos de Ramiro Guedes de Campos, como todos os do ilustre poeta, são fortemente inspirados e cantam a grandeza da Pátria, simbolizada pela veneranda figura do Sr. General Carmona:

«O sol do Império refulge em vós, Com tão radioso clarão, Que faz da fé que arde em todos nós Um facho de exaltação!»

Vai ser oportunamente publicado um intessante album àcêrca das comemorações com que todo o país festejou esta gloriosa data do Estado Novo.

Três dias após, o Sr. Ministro da Agricultura realizava uma notável conferência no Teatro da Trindade, radiodifundida integralmente pela Emissora Nacional, sob o título As subsistências e a população.

O sr. dr. Rafael Duque teve, sobretudo, o desejo de mostrar, mercê da verdade clara dos factos, que o «clima de guerra» ainda não se fêz sen-

(Continua na página seguinte)

Aos nossos prezados leitores

Pedimos desculpa do atraso com que é publicado êste número. Estamos a proceder à remodelação dos serviços administrativos e a ultimar a cobrança do primeiro ano, que infelizmente para nós se tem feito com muita demora.

Logo que estejam concluídos estes trabalhos esperamos que o nosso jornal continuará a publicar-se com tôda a regularidade.

Má educação em Guimarãis Cartas sem enderêço

E' num sentido muito genérico que costumo tomar esta expressão. Abranjo por isso os que dizem mal de tudo e de todos.

Não sou, nunca fui e espero que nunca serei daqueles que consideram sempre bom ou sempre mau o

que os outros fazem.

Mas vai uma grande diferênça da minha atitude para com a daqueles que, a meu ver, sem conhecimento de causa, fazem apreciações levianas

e certamente injustas.

E' preciso não esquecer que nos tempos que vão correndo, e que são verdadeiramente difíceis para quem manda, em especial por causa da guerra que aflige várias nações, e de alguma maneira a nós, a missão de mandar encontra embaraços sensíveis, desde que se trate do mundo em cousas de importância e êle seja exercido com a possível moralidade. Não me parece que seja ocasião de se fazerem agora comentários acêrca das obras que se vão realizando em Guimarāis.

Elas serão apreciadas em tempo oportuno por quem tenha competência e dignidade para as apreciar.

Por isso parece-me insensato o que grupos anónimos dizem sôbre êste assunto. Não é preciso ser grande observador para conhecer alguns dos comentários que os seus autores fazem, com grande autori-

A opinião que agora manifesto, de prudência na apreciação das obras dos homens que mandam, aplica-se a quem manda e a quem mandou.

A quem venha a mandar provàvelmente aplicarei o mesmo critério. Mas as circunstâncias determinarão o meu procedimento.

Quem nunca mandou em cousas de grandes responsabilidades não tem elementos para falar a torto e a direito de cousas sérias.

E creio bem que os comentários insensatos são um elemento demolidor; por isso os autores deles, se fősse possível, deviam ser castigados, a não ser que apresentassem razões aceitáveis, apreciadas por quem tivesse competência legal para os apreciar.

Esperar, pois, que a crítica serena e sensata aprecie o que se tem feito

e o que se vai fazendo.

Depois, sendo possível, arranjar quem melhor sirva a causa pública, se houver onde escolher.

Não estamos em tempo de destruïção mas de reconstrução nacional. Só o bom senso será bom conselheiro.

UM SERRANO.

Tosquias e tratamentos de velos

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários acaba de publicar um folheto de divulgação em que estão condensados os princípios fundamentais a observar no momenio das tosquias para se fazerem em boas condiçees técnicas. Divide-se em três partes nas quais se estudam separadamente os cuidados a ter com os animais forma de realizar a tosquia e tratamento dos velos depois tosquiados.

A distribuição do folheto é gratuita e feita por intermédio dos Grémios da Lavoura, Intendências de Pecuária e Vete-

rinários Municipais.

A Junta enviará o folheto às pessoas que lho peçam para a sua Sede em Lisboa, rua de Castilho n.º 20.

Meu Caro:

Estou profundamente impressionado com o teu silêncio. Suponho mesmo que deves ter feito um grande esfôrço para reprimires esse teu feitio tam propenso à expansão e à garrulice.

Nem um mero postal a acusar a recepção das minhas duas cartas! Mas, em vez de inúteis admirações, ponderemos atentamente nas razões da tua atitude, não vá deparar-se na ponta do escalpêlo da análise com algum motivo justificativo do teu mutismo. A reflexão superficial conduz, por vezes, a ilacções injustas. Devassemos pois, o segredo do teu silêncio.

Para que a conclusão seja ditada por um raciocínio silogístico, reconstitua-

mos as premissas.

Estribado na nossa boa camaradagem dirigi-te publicamente duas cartas em que usei da máxima lisura.

O respeito pela nossa amizade impunha-me a obrigação de te dizer a verdade, ainda que ela tivesse o sabor da amargura. Éssa franqueza, porém, chocou a tua vaidade, precisamente no momento em que ela era soprada por fagueira.viração.

Não contesto a dureza do sacolejo no momento em que tu, pavoneante de ufania, recebias com ar de mentor, as

contumélias dos sobas.

Em maré de tam ditosa fruição, els que, abruptamente, alguém quebra o teu ditoso sonhar, apontado a traço vermelho alguns passos do teu "curriculum vitaen.

Fui duro mas sincero. A amizade sem sinceridade não se compreende. Recortando, do mar farfalhante de sonora adjectivação em que te embalavas, a tua verdadeira fisionomia, esverdeada de salsugem, lancei, de certo, no teu caminho de glória, volumoso tropêço, mas chamei-te à realidade, restitul-te a tua verdadeira personalidade, reintegrei-te na tua missão de sempre, prestes a extinguir-se na banalidade do encómio. Depois de os conselheiros te arranjarem a concessão dos anúncios, talvez agora alimentasses a esperança de alguma comenda por serviços à grei.

Quando tu, reduzido por tais rapapés, inchavas de vaidade como a rã da fábula, aparece o teu amigo de sempre, a dizer-te palavras de verdade.

E porque a minha vez acordou na tua consciência resíduos de probidade que por lá andam esparsos - o que muito te honra — ficaste paralizado e

Eis pois a razão do teu silêncio.

ZÉ LUIZ.

Educação da Mocidade

Com êste título, disse o escritor e nosso amigo Horácio de Castro Guimarais, ao microfone da Emissora Nacional, a 17.ª palestra da série organizada pela Comissão de Propaganda da União Na-

No Estado Novo, muito se há feito e fará aínda, pela educação da mocidade. pois que dessa educação depende o futuro da Revolução Nacional. Assim o entende, com verdade, Horácio de Castro Guimarãis, que afirma: «O futuro da Revolução que estamos ainda fazendo, depende, sem dúvida, da continuïdade do pensamento que a impulsiona e, por conseguinte, da formação moral e intelectual de novas gerações, que sejam penhor e garantia do prosseguimento da obra de reconstrução já realizada».

Ora, se a escola e o «sagrada oficina

Carta de Lisboa

(Continuação da página anterior)

tir verdadeiramente em Portugal. Também não nos faltou tudo aquilo que é indispensável à vida, apesar de deficiência dos transportes marítimos e dos perigos da navegação, graças às medidas tomadas pelo Govêrno e à magnífica actuação do sistema corporativo.

Ilustrou a sua notável conferência com rigorosos números estatísticos e desfizeram-se assim, outra vez, certas atoardas de boateiros, aos quais a verdade, proclamada pela voz serena e vibrante da razão, faz fugir horrorizados e covardemente, deixando logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos, como há pouco tem-po acentuou Salazar.

Presidida pelo Sr. Bispo de Macau, uma das mais ilustres e prestigiosas figuras da Igreja Portuguesa, celebrou-se esta manhã, à beira-Tejo, a emocionante cerimónia da bênção dos lugres bacalhoeiros, que vão partir para a Terra Nova e Groenlândia. Assistiram muitas entidades oficiais e foram largados alguns milhares de pombos correios, que deram uma nota de suavidade e ternura sôbre o fundo solene e espiritualíssimo em que se desenvolvia a cerimónia litúrgica.

E' interessante salientar que a frota deste ano comporta 47 barcos, com cêrca de 3.000 homens, entre pescadores e mareantes, incluindo quatro lugres de madeira e de ferro, que fazem esta viagem pela primeira vez. O «Gil Eanes», como de costume, dispensará todos os necessários serviços de assistência, nas longinquas terras que a frota vai de-

Deus acompanhe os nossos valentes pescadores e abençoe suas famí-

Este mês de Abril é, com efeito, pródigo de notáveis datas políticas: no próximo dia 27, passa o 12.º aniversário da posse de Salazar na pasta das Finanças. Tal facto não pode deixar de ser marcado com o maior relêvo na história do Estado Novo, pois é principalmente da acção financeira do nosso famoso estadista, que se projecta o enorme clarão do ressurgimento geral do País.

Na primeira Carta, focaremos em especial êste acontecimento.

21-4-940.

Z. DE M. F.

das almas», era preciso, como diz ainda Horácio de Castro Guimarãis, fazê-la regressar à sua dupla função nacionalizadora e educativa, modeladora de almas e caracteres, criadora de valores morais activos - dupla função da qual se desviara a escola portuguesa. Entre as providências do Estado Novo, com o fim de pôr a escola ao serviço da Nação, figura a portaria do Ministério da Educução Nacional, que veio acabar com a coeducação dos sexos no ensino particular. A essa portaria refere-se também o autor da palestra, considerando-a com razão um altissimo e transcendente beneficio prestado ao Pais - beneficio de diferenciação da educação e do ensino, moldada na diferença natural dos sexos e das funções que aos mesmos também naturalmente respeitam na vida da familia e da sociedade.

Sociedade Columbófila de Guimarãis

No seu segundo concurso da presente campanha desportiva, a Sociedade Co-lumbófila de Guimarãis, realizou-se a largada de 500 pombos correios em Coi nbra no primeiro domingo deste mes. A velocidade média alingida foi de 1.254 métros por minuto (75 quilómetros à hora) e a classificação foi a seguinte:

José Luiz Lopes — 1.º

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira - 2.º e 36.º

Manuel Moura - 3.°, 8.°, 21.°, 22.°, 23.º e 24.º

João Silva Júnior-4.º e 5.º José Ferreira Martins-6.º e 27.º Rafael Ferreira Carvalho - 7.º, 20.º e

Domingos Alves Ferreira - 9.°, 30.° e

Fernando Ribeiro Martins - 10.º e 11.º João F. Oliveira Salgado — 12.°, 13.°, 18.° e 34.°

D. Angelino Caetano Almeida - 14.º e 19.°

José Dias Pereira-15.º Luiz Carlos Coelho-16.º e 35.º João Ribeiro-16.º

Martinho Azenha - 25.°, 26.°, 27.°, 28.º e 29.º

Benjamim Ferreira - 31.º Manuel Silva __ 33.º Manuel Alves Machado - 30.º e 40.º António Freitas — 41.º Raimundo F. Santos - 42.º Heitor Fernandes Osório — 43.º

José Marques Ribeiro - 44.º José Figueira de Sousa - 44.º

«OCIDENTE»

Revista Portuguesa Mensal

Acaba de sair o n.º 24, correspondente a Abril, com o seguinte sumárlo: Edgardo Perez Quesada, «Recuerdo del General Bartolomé Mitre».

Carlos Magalhãis de Azeredo, «Momentos líricos-I, Poesias; II, Metamorfoses; III, Nocturno; IV, Extase; V, Convite; VI, Vozes das das Cousas; VII, Primícias de Amor; VIII, Nomen-Numen!

IX, As Velas; X, Dois Gemidos». Francisco Costa, «O Tríptico da Vida — I, O Sonho; II, Paixão; III, Colapso». Afonso de Castro, «António Nobre» e Soneto de Primavera».

Alberto de Oliveira, «António Nobre» Página de Memórias.

Cecilia Meireles, Presença feminina na obra de Júlio Diniz».

João de Castro Osório, «A Tetralogia do Príncipe imaginário; 3.º drama lírico; A Princesa dos Cuidados; Acto segundo». Mercedes de Castro Feijó, «Lettres de Suède> - II e III.

Anselmo Braamcamp Freire, «Vida e Obras de Gil Vicente» -- Continuação. D. João de Castro, «Um Rei do

António A. Dória, «O Problema do Descobrimento da Madeira - II, A Len-

Eduardo Brazão, «Alguns documentos da Biblioteca da Ajuda sôbre a Restauração» - Continuação.

Cronicas - Rodrigues Cavalheiro, «Sob a Invocação de Clio».

Diogo de Macedo, «Notas de Arte». Luiz Chaves, Nos Domínios da Etnografia e do Folclore».

Bibliografia - Notas de J. C., E. N., A. do E. S., A. P. e O. C.

Livros recebidos e Revistas recebidos: Notas e Comentários - Alvaro Pinto. Fins de Página - De Camões.

Ilustrações - António Nobre e Alberto de Oliveira.

Aspectos das Homenagens a Antó-

Oficinas de S. José de Guimarãis

Ex.mos Srs. Subscritores e Protectores Beneméritos das Oficinas de S. José de Guimarãis

No próximo dia 13 de Junho, do ano corrente, celebra as suas Bodas de Prata esta preciosa instituição de beneficiência, em boa hora criada pelo coração generoso e patriótico duma pléiade de vimaranenses, a maioria dos quais ceifados já pela morte, e a cuja saŭdosa memória nos cumprre testemunhar o mais comovido preito de veneração e saüdade.

Iniciada, sob os melhores auspícios, em 1915, no solene dia do grande Taumaturgo, o Santo de todo o mundo e glorioso Patrono de Portugal, com 10 pobres rapazinhos, escolhidos entre centenas de necessitados, esta carissima instituição alberga hoje nada menos de 64 educandos, que até aos 16 ou 18 anos aqui recebem, com o sustento corporal, a mais sólida formação cristã e a indispensável instrução literária, bem como a aprendizagem em alguma arte ou offcio que os habilite a ser amanhã honrados trabalhadores e prestantes cida-

Quanto não está por fazer ainda! Por um lado, as obras de adaptação da casa, velho e arruinado Convento que nos foi cedido para êste tão simpático fim, já agora assaz melhorado, graças ao imprescindível auxilio do Estado, mas ainda desprovido de oficinas higiénicas e confortáveis e outras dependências extremamente necessárias; por outro lado, os pedidos constantes de admissão de infelizes crianças, órfas ou abandonadas, que por ai enxameiam as ruas da cidade ou as veredas das aldeias, sem abrigo, nem carinho, nem pão, expostas e condenadas à maré-cheia dos mais temerosos perigos, sem que os magros recursos de que dispomos nos permitam valer à maior parte delas, - tudo isto nos confrage a alma e nos impele a dirigir a todos um fervoroso e bem justificado apêlo! Queremos e precisamos imenso, também, de ampliar e aperfeiçoar o ensino técnico que nas oficinas se ministra, e cruzamos os braços perante as enormes dificuldades que nos assoberbam, insuficientes como são já os meios pecuniários para a sustentação dêstes menores e para a devida remuneração ao pessoal docente, escassamente retribuido.

Confiamos absolutamente na Divina Providência, que jamais abandona os seus filhos mais pequeninos e infortunados, bem como depositamos a melhor esperança no coração magnânimo dos Protectores dos pobrezinhos, que certamente nos continuarão a coadjuvar effcazmente nesta grande obra social.

Desta sorte, nós teremos a breve trecho, assim o cremos convictos, não so melhoradas as instalações das nossas queridas Oficinas de S. José, mas também albergados debaixo deste abençoado teto nada menos de 100 òrfãozinhos e

nio Nobre, no Pôrte, em 18 de Mar-

General Bartolomé Mitre - A. S. Pe-

Vinhetas de H. M., D. M., Alfredo Morais e Correia Dias.

Comemorações Centenárias João Ferreira das Neves

(Continuação da 1.ª página)

(Os três monumentos: Castelo, Igreja de Santa Margarida e Paço dos Duques estarão iluminados com luz indirecta e guardados por guerreiros vestidos à moda da época. Torna-se, porém, necessário que as obras de restauro do Paço dos Duques estejam suficientemente adiantadas, o que é absolutamente possível, segundo informações dos distintos arquitectos a quem estão confiadas. No caso de tal não suceder, será êste número modificado e substituído por outro semelhante).

Da janela do Paço dos Duques assistirá S. Ex." o Presidente da República e demais convidados à

passagem do: 17) Grande cortejo luminoso, que será uma apoteótica manifestação envolvendo as figuras do primeiro e ultimo Chefes da Nação. Depois de saudar, na passagem, S. Ex.ª o Presidente da República, dirigir-se-á à estátua do Fundador, onde será feita,

à Mocidade Portuguesa em especial,

uma breve e patriótica alocução. 18) Arraiais populares.

3.º dia:

19) O povo de Guimarāis irá dizer adeus a Suas Ex. "s os Chefes do Estado e do Govêrno.

UM GRUPO DE NACIONALISTAS DE GUIMARÃIS.

NOTAS - Os autores do programa que acima se transcreve, apresentaram-o apenas assinado por « Um Grupo de Nacionalistas de Guimarāis».

No entanto,

- o 1.º número do programa é da autoria dos srs. Francisco Pereira Mendes, António Freitas do Amaral e António Lino;

-0 3.°, 9.°, 10.°, 12.°, 13.°, 14.°, 16.° e 17.º números, são da autoria dos srs. António, Duarte e Gaspar Freitas do

- o 5.º e 6.º números são da autoria dos srs. António Freitas do Amaral e Alfredo Guimarāis;

o 11.º número é da autoria do sr. Alfredo Guimarais.

Colaboraram ainda na elaboração dêste programa os srs. Francisco Ramos, Hugo de Almeida e António Silvio.

- As pessoas acima citadas, desde a

abandonados, salvos miraculosamente

das águas terríveis dum dilúvio fatal.

Guimarāis, 19 de Março de 1940.

A Comissão Administrativa,

Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Jose

da Costa Santos Vaz Vieira, capitão

Francisco Martins Fernandes Junior,

Gaspar Ferreira Paul, Domingos Leite

de Castro, dr. Alberto Rodrigues Mi-

lhão e Aprigio da Cunha Guimarais.

Mapa da receita e despesa

no ano de 1939

4.500\$00; Subsidio da Câmara Munici-

pal de Guimarais, 1.300\$00; Donativos

de particulares, 6.106\$10; Anuidades de

Receita: - Juros de capitais mutuados, 15.360\$00; Subsídio do Estado,

Assim o esperamos.

primeira hora sentiram a imperiosa necessidade de ver atribuir a Guimarais a honra e o direito da abertura das Comemorações Centenárias e isso as levou a colaborarem na elaboração de um programa condigno, do qual tôdas conheceram e discutiram os números sugeri-

Maria de Magalhais e Couto, apoiou sempre a idea das Comemorações, perfilhando totalmente as propostas feitas e lembrando também a inclusão de um solene Te-Deum na Colegiada.

-S. Ex. o Presidente do Conselho foi a primeira pessoa a ter conhecimento do programa, levado para Lisboa a 22 de Abril de 1938 e que dias depois era apresentado também ao Sr. Embaixador Alberto de Oliveira, então presidente da Comissão dos Centenários.

— As deligências para a realização das festas foram feitas em Lisboa pelo sr. engenheiro Duarte Freitas do Amaral, que obteve para o efeito a preciosa colaboração do sr. dr. Josué Trocado.

- Dias após a entrega do programa e visto ter ficado assente que as festas de Guimarăis se realizariam, foi apresentada à Comissão dos Centenários a seguinte alteração: o 10.º, 12.º, 13.º e 14.º números seriam realizados não na manhã e na tarde do 2.º dia de festa, como

- A parte musical, a que se refere o 10.º número do programa, estava entregue aos srs. padre Tomaz Borba, Filipe Rosa de Carvalho, dr. Josué Trocado e padre Lima Tôrres.

é ampliação, adaptada às circunstâncias, de idêntico número realizado no Con-

- Além da já citada intensificação das obras dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis, incluiram-se na

tôdas as principais estradas de acesso a Guimarais,

- o arranjo do Campo do Salvador e a demolição de todo o casario que avilta o conjunto dos três grandes monumentos - Castelo, Igreja de S. Miguel e Paço dos Duques,

- reposição da Igreja de Santa Maria de Guimarāis na sua forma original,

subscritores, 829\$50; Mensalidades de

alunos pensionistas, 14.260\$00; Rendi-

- alguns melhoramentos rurais.

dos por cada um.

- A Câmara da presidência do sr. José

estava previsto, mas sim na manha desse

- O Cortejo das Flores atrás citado, gresso Eucarístico de Guimarais.

mesma petição: - a conclusão da pavimentação de

- diversas obras nas ruas da cidade,

mento de bazares e festas de caridade. 3.469\$50; Rendimento de oficinas, quintais, banda de música, canto coral e outros trabalhos, 43.095\$60. Total, 88.920\$70. Despesa: - Sustentação e vestuário

dos internados, 35.875\$00; Salários aos mestres de oficinas e demais pessoal, 23.380\$00, Obras de conservaç-o e adaptação do edifício, 7.399\$80; Encargos obrigatórios, 3.900\$00; Restantes despesas com a cultura de quintais, mobiliário, luz, etc., 16.817\$45; Saldo para o ano de 1940 (destinado a reparações urgentes e necessárias), 1.548\$45.

Total, 88.920\$70.

O Tesoureiro,

Domingos Leite de Castro.

HOSON

Rua do Santo António - Telefone 181

GUIMARÃIS

Horário das carreiras de caminhetas

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO

PEVIDEM

Guimarãis	Pevidém	Pevidém	Guimarãis
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20B	8,35	9,00 B	9,15
12,00C	12,15	12,30 C	12,45
16,30B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

A — Efectuam-se diàriamente excepto aos Domingos.
B — Efectuam-se aos Sàbados.
C — Efectuam-se diàriamente.
D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.
E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.
F — Efectuam-se só aos Domingos.

HORÁRIO DA CARREIRA

DA PÓVOA DE VARZIM

Guimarāis	Póvoa	Póvoa	Guimarãis
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano De 1 de Julho a 30 de Novembro

Guimarãis	Póvoa	Póvoa	Guimarãis
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

De 15 de Junho a 15 de Novembro

Guimarāis	Póvoa	Póvoa	Guimarãis
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

HORÁRIOS DAS CARREIRAS

DO

PORTO

Guimarāis	Porto	Porto	Guimarãis
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8.05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30B	20,25

Só se efectuam de 1 de Dezembro a 30 de Junho
 Só se efectuam de 1 de Julho a 30 de Novembro.
 Não se efectuam aos Domingos.

Santuário Nacional

TAR Sundanier - religion of the later and the later

Visam, como se tem visto, estes artigos que vimos publicando, a patentear o interêsse que, alravés os tempos, tem merecido aos vimaranenses, a conservação dos três monumentos: Castelo, Igreja de S. Miguel e Paços dos Duques.

Vamos hoje transcrever a repre-sentação que, em Novembro de 1922, foi dirigida pela Câmara de Guimarais ao Parlamento, por intermédio dos representantes do círculo eleitoral: drs. Lúcio dos Santos, Francisco da Costa Cabral e João Bar-

Eis os termos de representação, conforme foi apresentada:

«O presente projecto de expropriação com base legal na lei de 26 de Julho de 1912, (artigo 2.º n.º 10) destina-se a promover a salvaguarda dum património histórico representado por três vetustas relíquias, classificadas como monumentos nacionais.

1.º O Castelo roqueiro, singido por tôrres e muralhas, foi alcácar do Conde D. Henrique, e é pelo seu conjunto, estado e tradição, o mais famoso Castelo de Portugal.

2.º A igreja de S. Miguel do Castelo, de arquitectura do século X, baptistério do 1.º rei português, foi «capela real» do Conde D. Henri-

que. 3.º O Paço dos duques de Bragança e Guimarāis, (arquitectura do século XV), e que serve de quartel ao regimento de infantaria 20, é digno de restauro, tantos são os motivos que o recomendam.

Formando estes três monumentos um conjunto admirável pela sua história e valor arquitectónico, magoa a sensibilidade de quantos os visitam o espectáculo triste de os estarem circuitando uns quintalórios que, amesquinhando e reduzindo a sua majestade augusta, aviltam e profanam o sagrado património na-

Indicava-se que a expropriação fôsse ampla e que à mesma se seguisse o arranjo de um Parque, como foi estudado e traçado por vereações anteriores. Não é, porém, oportuno o momento económico que se atravessa, para tentar uma expropriação e uma obra que, além de ser custosa - encargo com que o Município não pode - seria de efeitos graves pela quantidade de casas que sacrificaria, mormente numa terra, como Guimarãis, onde a crise da habitação se tornou um problema

Este grupo admirável constituído por três monumentos - de arte militar, religiosa e civil - domina a parte alta da cidade, o ponto mais salubre e recomendável para o seu indispensável alargamento.

Esta expropriação, pois, de passo que daria expressão e relêvo, fisionomia e carácter aos referidos monumentos e ao lugar mater onde se gerou o ideal da Pátria e o alto e nobre pensamento da sua independência, seria como que o indicador inteligente para corrigir uma tendência local que, descaracterizando o

Castelo de Guimarãis CARTA DE LISBOA REJAJOES LUSO-ESPANDIAS

O ilustre deputado à assemblea Nacional e professor catedrático, dr. Luiz de Pina, realizou ontem no Teatro da Trindade uma notável conferência sôbre o tema Lusitani-dade, evocando flagrantes aspectos da nossa existência histórica, para firmar o conceito de que cabe justamente aquêle nome à obra do nosso espírito de criadores milenários de uma nação que subsiste há 800 anos, ao nosso forte sentido de nacionalismo — próprio, inconfundível, caracterizadamente e profundamente

E pregunta, quási no final da sua

brilhante oração:

 Não terão os portugueses razão em querer para si, no meio de tan-tos nacionalismos do Mundo, êsse que lhe é tam característico, tam seu, a Lusitanidade? Lusitanidade que é latinidade e é cristandade, que já foi universalidade, quem há af que a

Eis a oportuna e vigorosa tese que o dr. Luiz de Pina defendeu ontem no Teatro da Trindade, com sólidos e irrespondíveis argumentos de na-

tureza sobretudo jurídica.

Esta conferência foi presidida pelo Ministro do Interior e promovida pela comissão de propaganda da União Nacional

Uma nova tradução dos «Discursos» de Salazar, esta em italiano, com prefácio do actual embaixador da Itália junto do Vaticano, Dino Alfieri, e do conceituado professor e homem de letras, Bruno Biagi— apareceu agora a aumentar a já rica colecção das edições estranjeiras da notabilissima obra do sr. Presidente do Conselho, a qual se encontra fielmente vertida para os idiomas francês, espanhol, alemão, polaco e in-

Biagi afirma que «nos discursos está todo o novo Portugal, elevado ao mais alto prestígio internacional, graças à sólida organização interna e ao sincero consenso do povo: fruto da obra de um Chefe que é exemplo constante dos mais preclaros dotes morais e políticos».

Alfieri, por seu turno, diz que «a leitura dessas páginas vai confirmar certamente, mais uma vez, o Chefe da Nação Portuguesa no alto posto que ocupa entre os homens excepcionais que, incompreendidos ou combatidos, souberam antever e preparar a nova Europa».

A Junta Nacional das Frutas acaba de regular o comércio de batata em Lisboa e fixar-lhe os preços de venda a grosso e a retalho. Uma comissão de comerciantes grossistas criada por decreto ministerial e que será presidida pelo chefe dos Serviços Técnicos daquela Junta ou seu representante, ficará encarregada de proceder à classificação da batata, com vista à sua qualidade.

Os preços de venda a retalho nas mercearias e outros estabelecimentos da capital, vão desde 875 a \$85.

oronoote marketha

Dedicamos o fecho desta Carta à Revista dos Centenários e a Ocidente. de que nos foram enviados respectivamente os números de 89 de fevereiro e Abril.

A primeira das referidas publicações insere atraente colaboração e um belo trabalho do padre Moreira das Neves, que foi premiado no concurso de artigos sôbre as comemorações de 1940, publicados na imprensa portugueea». Quanto ao Ocidente, reafirmamos o que várias vezes temos ditos: no género, é uma perfeita revista literária, reveladora de alto sentido de orientação e vincada personalidade artística e cultura. Quem dera que a sua semente pudesse fazer frutificar a seara alheia, não tirando — é claro! — nem a Deus, nem a César, o que legitimamente lhes pertencesse!...

Lisboa, 6-4-940.

Z. DE M. F.

vélho burgo, desvia do seu eixo primitivo a população vimaranense.

As obras a encetar, limitam-se a simples terraplanagens e à demolição de todos os muros que defendendo os citados quintalórios, vergonhosamente interceptam o livre acesso dos visitantes.

Os terrenos a expropriar, alguns não têm água, e outros servem-se de água de poço, tirada à bomba, o que bem patenteia que a natureza dêsses terrenos é de escassa cultura e reduzido valor.

As duas casas, ou mais pròpriamente os dois casebres que se encontram encravados na parte a expropriar, aquêle que mede 206 m² é térreo e rústico, e o que mede 151 mº, ameaça, em parte, ruína, e está chapado agressivamente em uma das faces do Castelo.

Com estes fundamentos, a Câmara Municipal de Guimarãis requere a V. Ex. que sejam declaradas de utilidade pública e urgente as expropriações constantes do processo e planta junta. - P. a V. Ex. assim o

Guimarāis, 12 de Novembro de 1922. - O Presidente, A. L. de Car-

Curto tempo depois a Vereação encerrava o ciclo trienal da sua ge-

Esta petição foi - por assim dizer - o seu «canto do cisne».

Mais saberemos.

Mesaconfirmada

Pela Câmara Eclesiástica, foi confirmada a Mesa de Corporação Fabriqueira Paroquial da Freguesia de S. Clemente de Sande: Presidente, rev. Pároco; Secretário, José Francisco Ferreira; Vogais, Bento Ferreira, António Ribeiro, Miguel Gomes da Mote, José Lopes Ribeiro, João da Silva, José Marques Ribeiro, Domingos da Silva, Abilio da Silva Cas-

A amizade Inso-espanhola patenteou-se recentemente em várias exteriorizações do mais alto significado. A visita ao país vizinho de uma delegação da «Mocidade Portuguesa»; a homenagem prestada em Segóvia a António Sardinha, durante a qual José Maria Pemán, Eugénio d'Ors, o marquês de Quintanar e o ministro espanhol da Educação exaltaram as glórias da nossa pátria, de fronteiras eternas; as admiráveis lições do dr. Reinaldo dos Santos; a entrega do colar das Flechas Vermelhas ao sr. General Carmona; a vinda a Lisboa de uma esquadra espanhola; tudo contribuiu poderosamente para afirmar a solidariedade afectuosa entre os dois povos que, como bons vizinhos amigos, vêem sem inveja, antes com alegria de irmãos, florir o jardim e desentranhar-se em frutos o vélho pomar do lar fronteiro.

Na cerimónia de Segóvia, o marquês de Quintanar frisou a necessidade do «respeito mútuo entre as duas nações de tam glorioso passado e de tam brilhante futuro». Na verdade, só completamente separados Portugal e Espanha poderão realizar, unidos, uma obra de civiliza-

ção e de grandeza.

"QUEIMA DAS FITAS"

De 24 a 28 de Maio, Coimbra estará em festa. As festas da «Queima das Fitas» podem e devem ser conside adas as melhores da cidade de Coimbra.r Tendo um carácter especial que as torna únicas no nosso País chamam a Coimbra milhares de forasteiros que dão à cidade um aspecto grandioso, o seu programa, elaborado com critério nunca desilude ninguém. Este ano, então, suplantará tudo quanto se tem feito, e, temos a certeza, que vão ficar na memória de todos como uma afirmação exuberante de quanto pode a mocidade académica de

Para o dia 24, de tarde, há organizado um cortejo homuristico de «alto valor desportivo» e que vai constituir uma cura radical para os doentes do figado... O titulo diz quasi tudo: «Ida e volta a Portugal dos lentes, em bicicleta» e constitue uma prova em que serão praticadas as maiores façanhas ciclistas dos nossos tempos.

«A Ida e volta a Portugal» terá três etapes distintas e uma só verdadeira:

1.º Prova de velocidade mista, quer dizer, uma salada de bicicletas que será

remechida entre a alta e o Parque.
2.º Très voltas à magnifica pista do Parque da Cidade que nesse dia será considerado o melhor Estádio do Mundo,... e arredores.

3.º Gincana e distribuição de prémios Estamos a ouvir a vossa pregunta:
Qual è a única etape verdadeira? A unica etape verdadeira será constituída por um fartote de riso que muitos ficarao eternamente risonnos. Ciaro que nao dão mais esclarecimentos sôbre êste corteio humorístico, porque há também os chamados «segredos de estado». Para o dia 27 os leitores sabem já: O grande cortejo alegórico dos quartanistas com carros de tôdas as marcas e feitios. Não sabem porém que haverá uma grandiosa batalha de flores, uma grande «pugna floral», que marcará etape brilhante na 'Queima das Fitas' de 1940.

Visado pela Comissão de Censura